



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

ESCOLA POLYTECHNICA - ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA
ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ - ESCOLA POLITÉCNICA DA UFRJ

Boletim de divulgação oficial da A³P – nº 141 – janeiro de 2004
Largo de São Francisco de Paula – nº 01 – Centro – Rio de Janeiro – Tel/Fax: (21) 2221 2936

E-mails: a3p@poli.ufrj.br - a3poli@ig.com.br

O Professor, O Ministro, Seu Advogado E O Reitor

Na sessão do Conselho Universitário realizada no dia 27 de novembro de 2003 o Reitor Aloísio Teixeira relatou recente incidente solicitando manifestação do CONSUNI, que o apoiou por aclamação. Trecho da ata da sessão, como sempre preparada com a reconhecida competência de Ivan Hidalgo, é transmitida a seguir: - (O Reitor) “comentou que o Instituto de Economia vem realizando, na Praia Vermelha, um ciclo de debates e conferências sobre o desenvolvimento econômico e, na semana passada, o professor Francisco Oliveira compareceu e fez uma palestra. Disse que, nessa palestra, mais precisamente nas perguntas que foram formuladas pelo auditório, ele fez críticas ao governo,

em particular ao ministro José Dirceu. Informou que foi procurado pelo advogado do ministro José Dirceu, que está processando o professor Francisco Oliveira, requisitando as fitas do evento e se recusou a fornecê-las. Argumentou que a Universidade é um espaço livre para debates e, caso essas fitas sejam fornecidas, a Universidade não poderá convidar mais ninguém para palestras. Disse estar disposto a não entrega-las mesmo que a justiça exija, pois considera que o princípio constitucional da autonomia universitária tem que prevalecer sobre essas questões. Solicitou o apoio do CONSUNI nessa decisão que tomou. O Conselho Universitário manifestou seu apoio através de palmas”.

Ser Ou Não Ser, Eis A Questão.

Este Boletim já estava redigido, diagramado, editado e em início de impressão quando, no dia 23 de janeiro, ocorreu a reforma ministerial que, em certas pastas, surpreendeu a todos inclusive aos titulares que as ocupavam. Foi certamente este o caso da demissão de Cristóvam Buarque do cargo de Ministro da Educação. Para seu lugar foi nomeado o Sr Tarso Genro que, em sua primeira entrevista à imprensa, revelou importantes alterações em algumas das principais linhas de ação do Ministério. Considerou-se que, para edição desse Boletim, algumas matérias teriam que ser reescritas. Entretanto, para enfatizar o contraste, optou-se por manter as matérias, introduzindo essa matéria adicional que focaliza idéias externadas pelo novo Ministro da Educação.

Quanto à gratuidade do ensino público superior, o Ministro Genro afirma que “o governo é pela manutenção da universidade pública gratuita para todas as classes”, que a universidade pública será “cada vez mais ampliada em direção aos setores de média e baixa renda” e que a “cobrança compulsória de taxas de ex-alunos que não puderam pagar pelo ensino na época que fizeram seus cursos seria uma progressividade específica do imposto de renda, destinadas a determinadas categorias profissionais e que poderia gerar desigualdades” sendo um “imposto discriminatório e obstáculo constitucional”.

Quanto às cotas raciais o Ministro conceituou que “políticas de discriminação positivas não são políticas que necessariamente levem para cotas (...) é necessário que se tenha atenção não somente aos negros mas também ao conjunto de pobres onde, evidentemente, há um contingente de negros”.

Quanto às posturas ideológicas o Ministro afirmou que “a universidade não tem que formar ideologicamente ninguém e sim dar condições de acesso e boa formação cultural e científica o mais amplamente possível. A universidade não pode ter um filtro ideológico nem partidário”.

Quanto à avaliação das escolas e faculdades o Ministro não sabe se o provão continuará ou não e que essa decisão será atingida em conjunto com o governo, mas os critérios de avaliação serão objetivos englobando as instituições como um todo, os professores, alunos e servidores.

A questão das cotas surgiu nas duas universidades estaduais do Rio de Janeiro nas quais, por força de lei, 50% das vagas foram reservadas para alunos provenientes da rede pública e 40% para afrodescendentes, num total de 90%. Em setembro passado esses percentuais foram reduzidos também por lei para 20% para afrodescendentes, 20% para os provenientes da rede pública e 5% para deficientes físicos e indígenas nascidos no Brasil, todos com renda inferior a R\$300,00 por pessoa residente na mesma casa.

O Ministro genro assumiu seu cargo no dia 27 de janeiro, sendo que no dia 26 externou à imprensa que, contrariamente ao que havia dito no dia 25, “o governo vai adotar o sistema de cotas para negros nas universidades, apesar de acha-las insuficientes para resolver a discriminação.”

Cristóvam Buarque, no dia 26 de janeiro, revelou que muitos projetos seus foram paralisados no Palácio do Planalto, sendo que dentre os dizem respeito mais diretamente ao ensino superior encontravam-se a anulação do veto do ex-presidente da República quanto à obrigatoriedade do investimento na educação de 7% do PIB até 2007 e à eleição direta para reitores das universidades federais, ambos projetos defendidos pelo seu partido político até 2002.

De relatório da Casa Civil consta, em relação ao projeto de eleição direta que: “poderia diminuir a interferência do presidente na nomeação dos dirigentes das instituições federais de ensino superior.”

Cristóvam reclamou da recusa a seus projetos sob alegação de que dependeriam de reformas constitucionais: “se é preciso reformar a Constituição, reforma-se a Constituição. Se a gente reformou para tirar direitos de velhinhos...”

O ex-ministro Cristóvam Buarque demitido por telefone quando estava em Lisboa, não foi o primeiro ministro exonerado quando em viagem ao exterior: em junho de 1953 o Presidente Getúlio Vargas demitiu o ministro Ernesto Simões da Educação e Saúde quando este participava de um congresso em Florença, Itália. Ao desembarcar do navio que o trouxe de volta ao Brasil, Ernesto Limões evitando críticas diretas, disse: “Perdi o cargo, mas não pedi a educação”.

I Encontro Dos Antigos Alunos Da Politécnica



Da esquerda para direita: engenheiro Raymundo de Oliveira, presidente do Clube de Engenharia; professor Heloi José Fernandes Moreira, diretor da Poli; professor Flavio Miguez de Mello, presidente da A³P e engenheiro Ramalho Ortigão, presidente da FEBRAE.

Revestiu-se de pleno sucesso o Primeiro Encontro dos Antigos Alunos da Politécnica realizado no Clube de Engenharia no dia dois de dezembro de 2003. Idealizado pelo professor Heloi Fernandes Moreira, diretor da Escola Politécnica.

O encontro congregou mais de 400 antigos alunos que tiveram oportunidade de tomar conhecimento das atuais condições da Escola e dos cursos que presentemente abrangem doze habilitações.

Uma interessante palestra do diretor da Escola versou sobre a estrutura administrativa da instituição, os cursos oferecidos, os laboratórios de ensino e pesquisa, o corpo docente e de funcionários técnico-administrativos, o Museu, a Empresa-Júnior, o Centro Acadêmico e a Associação dos Antigos Alunos; foram também mostradas as principais pesquisas e os projetos recentes, bem como as premiações de alunos em concursos nacionais e internacionais.

Essas colocações causaram agradáveis surpresas aos que não acompanharam de perto as recentes evoluções da Escola.

Foi projetado um filme recentemente editado contendo interessantes entrevistas de alunos, ex-alunos e professores, abrangendo desde recém



Valério Mortara
Engenheiro Eletricista
Turma 1954
Engenheiro Eminente

formados até o engenheiro Fabio Penna da Veiga formado de 1927. Foi realizada uma mesa redonda com a participação do engenheiro Paulo Brandão, vice-presidente do Clube de Engenharia e do professor Flavio Miguez de Mello, presidente da A³P. O engenheiro Brandão lembrou a formação dos engenheiros nos anos 60, as posições do Diretório Acadêmico e os desafios da Profissão naquela época.

O professor Miguez discorreu sobre a atual formação do engenheiro, as presentes dificuldades das universidades públicas federais e as necessidades de formação no ambiente cada vez mais competitivo dos cenários atual e futuro da Profissão.

O professor Miguez fez ainda uma comparação entre as enormes diferenças das disponibilidades financeiras de nossas



Da esquerda para direita antigos alunos da turma de 1962: Eduardo Pacheco Jordão, José de Albuquerque e Hércio Orlande.

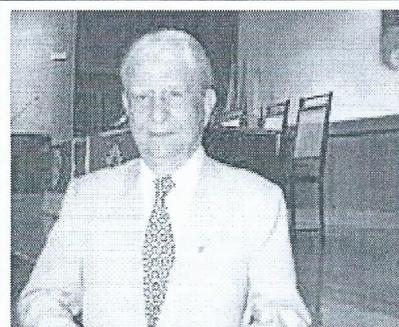
universidades, públicas e privadas e de universidades dos países de primeiro mundo, bem como as posturas, também muito diferentes, dos antigos alunos nesses dois ambientes.

Como parte do Encontro, foi homenageado pela A³P o engenheiro Maurício Botelho com a concessão do título de Engenheiro Eminente e entregue distinções aos melhores alunos da Escola graduados em 2002. O encontro contou ainda com interessante exposição dos boletins da A3P. Os participantes puderam apreciar as principais notícias e os artigos mais relevantes desde a década de 1950. Complementando a exposição foram expostas peças do acervo do Museu da Escola e de diplomas de formados em diversas épocas: Elias Fausto Pacheco Jordão pela Escola Polytechnica em 1926, Edmundo Daudt da Veiga pela Escola Nacional de Engenharia, em 1967 e Kátia Monte-Chiari Dantas pela Escola de Engenharia em 1988.



O Diretor da Escola Politécnica Professor Heloi Moreira e o antigo aluno Manoel René da Silva Leal.

O Encontro terminou com um coquetel de conagração que propiciou o reencontro de inúmeros antigos colegas. Nas diversas mensagens recebidas após o Encontro há sempre elogios pela organização, manifestações de alegria pela oportunidade de conagração e solicitação para realização de outro Encontro num futuro próximo.



Afonso Henriques de Brito
Engenheiro Civil
Turma 1945
Ex-Diretor da
Escola Nacional de Engenharia



Agora é definitivo!

Com muito orgulho registramos que, por iniciativa do professor Sebastião Amoedo da Faculdade de Comunicação da UFRJ e principal executivo do Conselho de Minerva, foi resgatada para a Universidade Federal do Rio de Janeiro a marca Universidade do Brasil por decisão do Poder Judiciário.

A designação Universidade do Brasil, antigo nome da UFRJ e que consta do seu símbolo, estava sendo pleiteada por terceiros.

Com Coração, O Professor Saad Consegue O Seu Instituto!

O professor emérito da UFRJ dr. Edson Saad é um dos dois representantes dos antigos alunos da Universidade que se revezam no Conselho Universitário. Sua atuação no Conselho reflete seus permanentes esforços a favor da Universidade. Um de seus principais projetos, o Instituto do Coração, teve recentemente importante progresso na sua criação. Atendendo solicitação deste Boletim, o professor enviou-nos a seguinte mensagem:

“Prezado Flavio

Muito grato pela sua gentil mensagem. Muito me sensibilizou!

Segue a nota sobre o Instituto do Coração, para a publicação que você pretende fazer:

No dia 13 de novembro, o Conselho Universitário aprovou a existência e a fundação do Instituto do Coração da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Trata-se na realidade, do desdobramento do DTI - Instituto de Doenças do Tórax, já aprovado em 1998 que, por razões diversas ligadas à administração passada, não pode ser concretizado. Esse Instituto se beneficiará enormemente da autorização, a primeira entre as universidades públicas brasileiras, em parceria com a iniciativa privada. O que se pretende é a associação com as empresas estatais para a prestação de serviços médicos, implicando em investimento para a construção do instituto.

O Instituto terá seis andares no prédio do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, sendo quatro andares na Ala Sul (“Perna Seca”). A pretensão é que ele seja um hospital humanizado onde os pacientes do SUS em acomodações para dois pacientes separados por cortina, com direito a acompanhante. Os pacientes do SUS serão atendidos como pacientes de um mesmo médico e sua equipe, poderão abordar-lhe à hora que necessário, para realmente poder dar-lhes a assistência devida, ressalvada a dignidade humana.

Haverá uma parte muito importante de pesquisa básica em conjunto com o Instituto de Biofísica, e o Instituto de Ciências Biomédicas. Temas palpitantes atuais serão investigados em conjunto com a investigação clínica.

As obras deverão começar nos andares do Hospital Clementino Fraga Filho e subseqüentemente, dependendo ainda de um planejamento definitivo, na “Perna Seca”. O enfoque será ainda um hospital humanizado com obrigação de atender pacientes dentro dos mais modernos princípios de assistência e tecnologia.

Há um longo caminho a ser percorrido, mas esperamos que nos próximos três a quatro anos, esse Instituto esteja operando em sua plenitude”.

Um abraço do amigo,

Edson A. Saad

Maurício Botelho – Engenheiro Eminente



Heloi José Fernandes Moreira
Maurício Botelho
Flavio Miguez de Melo

Selecionado por unanimidade para receber o título de Engenheiro Eminente no ano de 2003, o engenheiro Maurício Botelho, formado em 1965 em engenharia

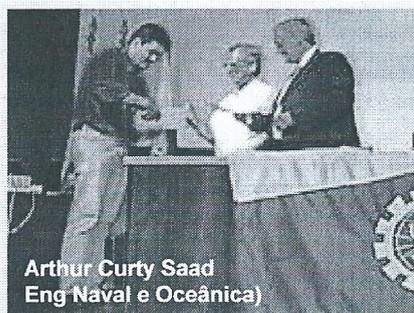
mecânica na última turma que teve todo o curso no Largo de São Francisco, recebeu das mãos do professor Heloi Moreira, diretor da Politécnica e vice-presidente da A³P, o diploma assinado pelo próprio professor Heloi, pelo vice-presidente Léo Fabiano e pelo Presidente da A3P.

Este, ao entregar ao engenheiro Maurício Botelho placa comemorativa, recordou a brilhante carreira do homenageado que complementou sua formação com diversos cursos de administração e finanças, tendo sido gerente e depois diretor da Empresa Brasileira de Engenharia, diretor da Bozano Simonsen e depois de empresas do grupo Norberto Odebrecht até 1995, quando assumiu a presidência da Embraer e promoveu sua reorganização após a privatização tornando-a eficiente e competitiva.

A Embraer é presentemente uma das responsáveis pelo saldo comercial do País.

Recentes feitos marcantes foram a implantação de uma fábrica de aviões na China e a venda de aeronaves para a Força Aérea Canadense no país de sua maior concorrente. No dia 16 de dezembro de 2003 a Embraer lançou na China o ERJ-145, aeronave para 50 passageiros, primeiro resultado da parceria com a China Aviation Industry Corporation II assinada há um ano.

Os Melhores Alunos De 2002



No dia 2 de dezembro de 2003, a A³P concedeu distinções aos melhores alunos de cada departamento, dentre os alunos que colaram grau no decorrer do ano de 2002.

Prática antiga da A3P e da Escola, as distinções aos melhores alunos de cada ano foi retomada em anos recentes, sendo importante estímulo para a formação de engenheiros.

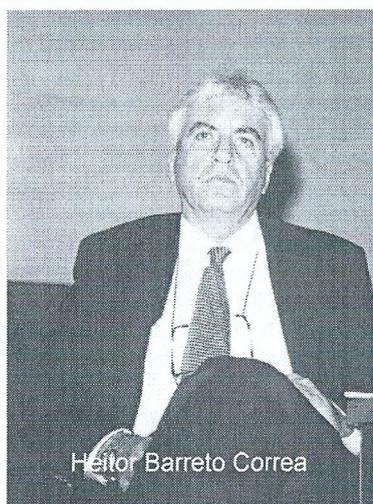
As distinções têm recebido importante apoio e incentivo das Industrias Klabin, da Carioca de Engenharia, da Noronha de Engenharia e do grupo Concremat.

Foram agradecidos os seguintes engenheiros recém formados:

- Bruno Moczydlower, melhor aluno formado em 2002 pela Poli e melhor aluno que cursou no Departamento de Recursos Hídricos e Meio Ambiente: **Prêmio Carioca de Engenharia.**
- Ricardo Loureiro, melhor aluno que cursou o Departamento de Mecânica Aplicada e Estruturas: **Prêmio Noronha de Engenharia.**
- André Luis Martins Compan, melhor aluno que cursou o Departamento de Engenharia Mecânica: **Prêmio Professor Afonso Henrique de Brito, patrocinado pelas Industrias Klabin.**
- Maria Izabel Garrido Barrientos, melhor aluna que cursou o Departamento de Construção Civil e Planejamento Urbano: **Prêmio Concremat.**

- José Koiler, melhor aluno que cursou o Departamento de Engenharia Eletrônica e de Computação.
- Jorge Leandro Campos Cordeiro, melhor aluno que cursou o Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais.
- Gustavo Klein, melhor aluno que cursou o Departamento de Engenharia Industrial.
- Omar Diene, melhor aluno que cursou o Departamento de Eletrotécnica.
- Flavia Caldi Rezende e Arthur Curty Saad, melhores alunos que cursaram o Departamento de Engenharia Naval e Oceânica.

O Engenheiro Do Século XXI



O elevado nível das apresentações de temas e dos debates havidos na Mesa Redonda organizada pela A³P e pelo Clube de Engenharia para integrar as atividades da Semana do Engenheiro promovida por estas e outras entidades, propiciou aos participantes momentos de reflexão quanto ao futuro da Profissão. Participaram como membros do painel profissionais

renomados com destacadas folhas de serviço em universidades (UFRJ, PUC e UERJ) e em prestigiosas empresas de engenharia.

A Mesa Redonda foi dividida em dois blocos que abordaram o cenário atual e as perspectivas do mercado para o futuro próximo.

O cenário atual foi comentado pelo professor Aimone Carmadella, que discorreu sobre as quase 400 diferentes habilitações registradas no CREA e sobre as funestas consequências da recente legislação relativa a atribuições de profissionais teoricamente de nível superior, mas não apropriadamente formados: os tecnólogos, e pelo professor Eduardo Serra, diretor de ensino da Escola Politécnica da UFRJ (Poli) que apresentou a orientação do ensino na Poli. No bloco sobre as perspectivas do mercado para o engenheiro do século XXI, foram debatidas as demandas para formação de professores e pesquisadores pelo professor Ney Dumont (vice-decano do CTC-PUC-RJ), para formação de profissionais para consultoria pelo engenheiro Bernardo Goblowski (Poli-UFRJ) e diretor técnico da Noronha Engenharia), para a engenharia de construção e pelo engenheiro Paulo Cesar Corrêa Lopes (diretor da Geomecânica), para engenharia de processo pelo engenheiro Paulo César Strauch (sócio gerente da MUT e

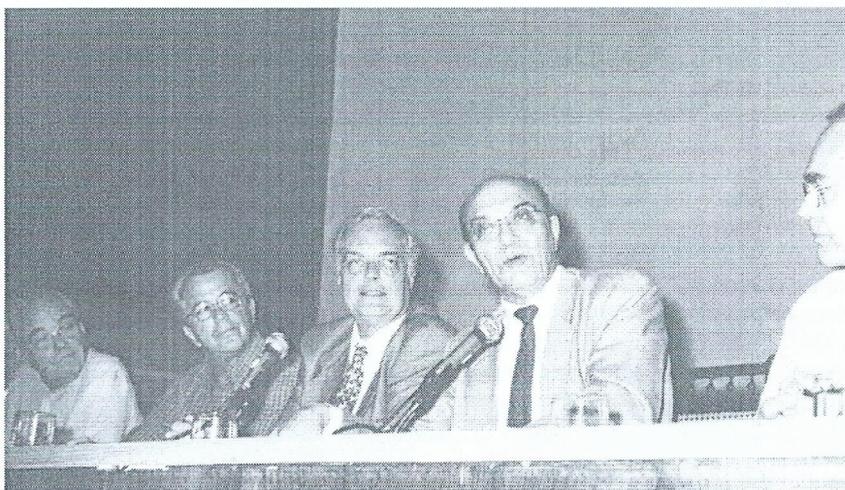
Presidente da Associação dos Antigos Alunos da Escola de Química), para engenharia ambiental pelo geólogo Guaraci Sathler (diretor da Habtec) e para as concessionárias de serviço público pelo engenheiro Heitor Barreto Corrêa (gerente de estudos e gestão de geração da Light e professor da UERJ).

Dentre as conclusões alcançadas constam a necessidade de que o ensino seja fortemente teórico, propiciando aos formandos ferramentas para acompanhar a rápida evolução

tecnológica. Deve haver no currículo disciplinas da área de filosofia e ciências humanas, de gestão de finanças e de idiomas, principalmente o português. Foi consenso que deve ser dada ênfase ao ensino de meio ambiente já que hoje a viabilidade ambiental é tão importante quanto as viabilidades técnica, econômica e financeira. Foi realçada também a importância do trabalho do engenheiro associado a profissionais de outras áreas, principalmente de direito, em diversas atividades gerenciais, notadamente em concessões de serviços públicos.

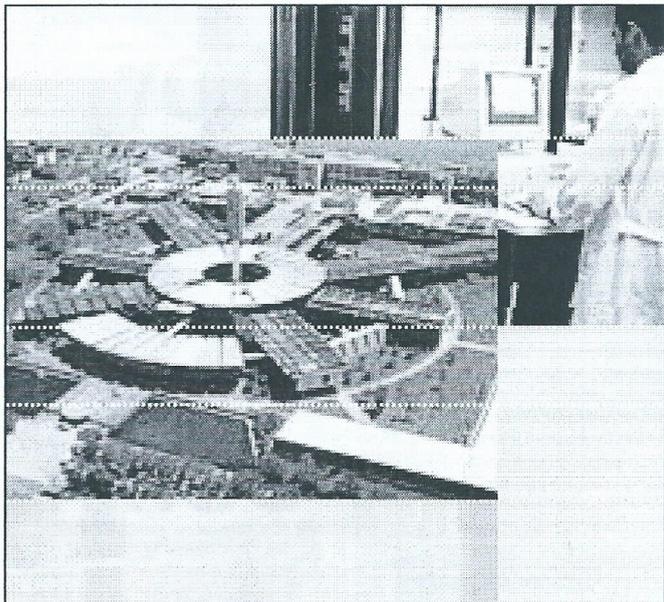
O professor Eduardo Serra, provocado pelo coordenador de debates fez tremenda ginástica e grande esforço para tentar explicar o inexplicável: as palavras do ministro chefe da Casa Civil de que na reforma universitária "o pau vai comer", há que "tirar o peso dos inativos das costas da universidade" e que "professor não pode ser considerado servidor público" e mais ainda as palavras do ministro da educação pelas quais "a universidade brasileira deve inspirar-se o radicalismo do MST e tornar-se uma máquina de guerra ideológica, uma ameaça contra conservadores" (O Globo, 06/12/03).

A Mesa Redonda sobre o Engenheiro do Século XXI, realizada no dia 10 de dezembro, contou também com debatedores da platéia, tendo sido aberta pelo engenheiro Raymundo de Oliveira, presidente do Clube de Engenharia e professor da UFRJ.



Raymundo de Oliveira, Presidente do Clube de Engenharia e Professor da Poli, ladeado da esquerda para direita por Paulo César Strauch, Presidente da Associação dos Antigos Alunos da Escola de Engenharia Química, Paulo César Lopes, Diretor da Geomecânica, Flavio Miguez de Mello Presidente da A³P e Professor da Poli e Ney Dumont, Professor da PUC/RJ.

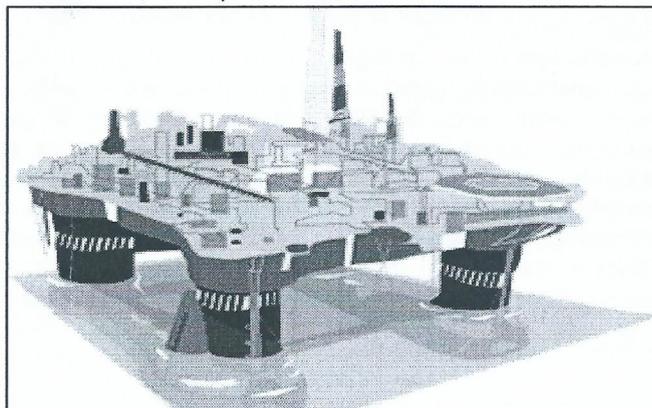
Petrobrás: 50 Anos / Cenpes: 40 Anos



intensos esforços em pesquisas tecnológicas de ponta. Esses e muitos outros desenvolvimentos tecnológicos foram concentrados no Centro de Pesquisa Leopoldo A. Miguez de Mello – CENPES, instituído em 1963. As instalações definitivas do CENPES foram erguidas na Cidade Universitária próximas ao Centro de Tecnologia.

Essa localização privilegiada para o CENPES e para a Universidade veio facilitar a execução de pesquisas conjuntas nas quais se destacaram inúmeros pesquisadores das duas instituições.

Para citar apenas um desses pesquisadores, sem desmerecer os demais, menciona-se o professor da Politécnica e da COPPE, Fernando Lobo Carneiro que foi agraciado pela A³P com título de engenheiro eminente e que teve também intensa atuação no INT. No dia 22 de dezembro de 2003, em solenidade em suas instalações, foi comemorado o 40º aniversário e lançada a placa inaugural das obras de ampliação do CENPES na Cidade Universitária, com apoio da Universidade.



No dia 3 de outubro de 1953 o presidente Getúlio Vargas assinou a Lei 2004 criando a Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobrás que se tornou a maior empresa brasileira, a terceira da América Latina, a décima quinta maior petroleira do mundo e a oitava petroleira de capital aberto. A Petrobrás vem de expandir sua atuação passando a ser uma empresa mais ampla na área energética, participando de geração de energia elétrica em projetos térmicos e eólicos. Presentemente a empresa atua em onze países e está perto de garantir a auto-suficiência em petróleo. A auto-suficiência só é possível de ser atingida pela exploração da plataforma continental que demandou

Medidas Governamentais Poderão Desfigurar A Universidade Pública

FIM DO PROVÃO - Poucos dias após o ministro Cristóvam Buarque, da educação, ter afirmado que a avaliação dos cursos superiores seria alterada mas o "Provão" seria mantido, o governo federal editou a medida provisória 147 em 15 de dezembro de 2003, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação e Progresso do Ensino Superior. A atual gestão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP- órgão responsável pelo "Provão" argumenta que ele não serve de parâmetro para avaliação, preferindo desconsiderar seus resultados. Entretanto, o "Provão" conseguiu identificar os cursos reincidentemente fracos e os melhores num "ranking" nacional. A medida provisória institui o índice de desenvolvimento de ensino superior que substituirá o "Provão" sendo composto por quatro itens: prova para estudantes, avaliação de professores e funcionários, avaliação das condições da infraestrutura física e da função social da entidade. Há previsão de que o exame no novo critério seja aplicado a cada três anos restritos a alunos em começo e fim de curso por amostragem. O exame deixa de ser obrigatório para a obtenção do diploma. A mídia (Francisco Leali, 21/12/03) considerou a edição da medida provisória um alívio para os

cursos que vinham sendo reprovados em edições sucessivas e estavam ameaçados de serem descredenciados.

UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS PODEM DEIXAR DE SEREM GRATUITAS

- Por reiteradas vezes o ministro Cristóvam Buarque, da educação, se pronunciou contra a cobrança de matrícula, mensalidades ou anuidades aos alunos das universidades públicas federais, mas é favorável que haja uma contribuição financeira compulsória para antigos alunos: "ex-aluno não é aluno; não fere o princípio da gratuidade. Se a pessoa se forma e não consegue um bom emprego, a universidade tinha era que indeniza-la" (Lisandra Paraguassú, 17/12/03). Já há um projeto de lei nesse teor de autoria do deputado federal Padre Roque (PT-PR) tramitando no Congresso. O projeto prevê a cobrança para antigos alunos com renda superior a determinado valor, provavelmente acima de R\$ 2.400,00/mês considerada pelo governo como rendimento da classe rica. Esse critério já existe em algumas universidades privadas e possibilita a manutenção de bolsas de estudo para estudantes carentes.

Escola Politécnica Sempre Com Elevada Avaliação

Implantado no governo passado, o Exame Nacional de Cursos representou importante avanço no sentido da maior transparência da qualidade do ensino superior. Com a designação genérica de "Provão", o exame enfrentou inicialmente forte resistência de parte da comunidade estudantil, vindo a se firmar nos anos recentes.

No ano passado, de acordo com resultado divulgado pelo Ministério da Educação no dia 15 de dezembro, mais uma vez a Escola Politécnica voltou a se destacar, tendo sido no Rio de Janeiro, juntamente com o IME, as únicas escolas com grau A nas habilitações das engenharias civil, elétrica e mecânica, feito idêntico ao atingido pela Escola de Engenharia Química da UFRJ.

A engenharia, portanto manteve elevado o prestígio da Universidade.

A repetição deste bom resultado contrasta com resultados gerais dos cursos superiores no País, pois apenas 14,5% tiveram conceito A.

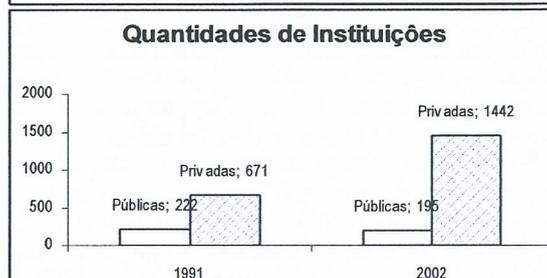
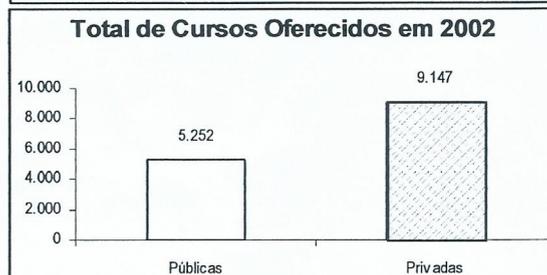
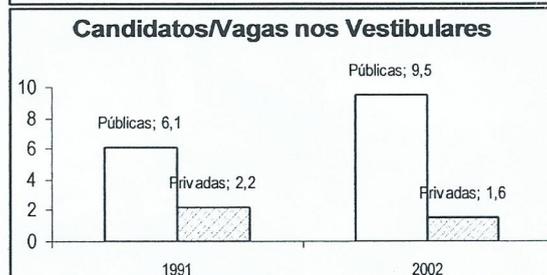
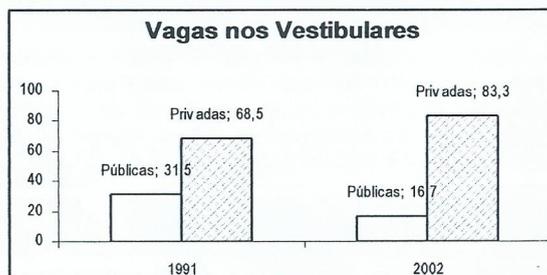
Importante resultado deste Exame foi que ficou evidente que nas instituições públicas é significativamente maior o percentual de

alunos integrantes de família com renda mais baixa e, inversamente, nas instituições privadas é maior o percentual de alunos provenientes de famílias com renda mais alta, desfazendo a impressão generalizada de que filhos de ricos estudam majoritariamente em instituições públicas e filhos de pobres em instituições privadas. Entretanto, o conceito de rico para o Ministério de Educação corresponde nesse levantamento à renda familiar superior a R\$ 2.400,00/mês.

Nas instituições públicas o levantamento mostrou que 70,8% dos formandos tem renda familiar inferior a R\$ 2.400,00/mês enquanto que nas instituições privadas esse percentual é de 58,4%.

Presentemente cerca de 80% dos estudantes do 3º grau estão matriculados em universidades privadas; há dez anos esse percentual era de 70%. Atualmente são 1442 instituições privadas oferecendo cursos superiores.

A crônica carência de recursos para o ensino público nos últimos 10 anos propiciou a ocupação desse espaço pelas faculdades e universidades privadas, como indicam os gráficos ao lado.



Engº
Léo Fabiano Baur Reis
55
417